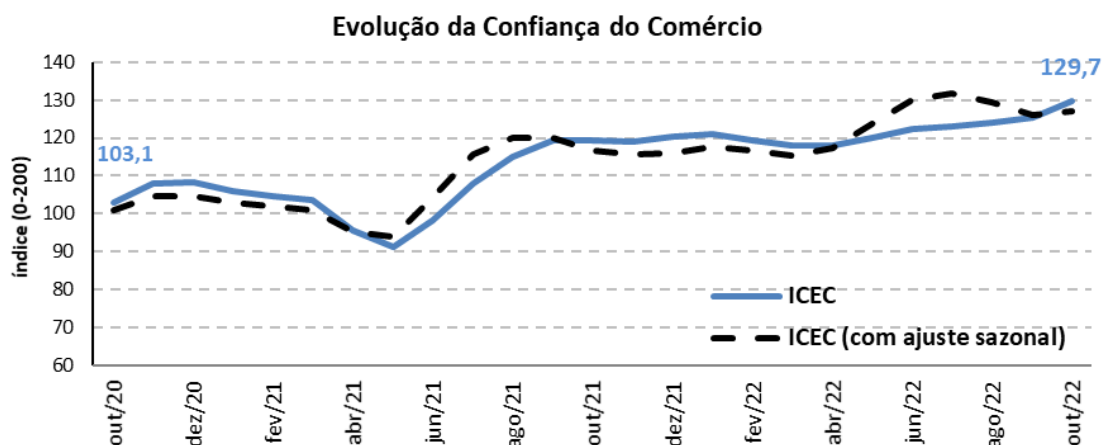


OTIMISMO DO COMERCIANTE AVANÇA COM ECONOMIA MAIS FAVORÁVEL E PROXIMIDADE DAS FESTAS DE FIM DE ANO

Confiança dos varejistas cresceu em outubro, retomando o nível pré-pandemia. Desempenho atual da economia e expectativas para o último trimestre do ano alavancaram otimismo.



Índice	out/22	Variação Mensal*	Variação Anual
<i>Condições Atuais do Empresário do Comércio</i>	113,4	+0,9%	+13,4%
Economia	104,5	+3,8%	+18,4%
Setor	111,9	-0,4%	+8,5%
Empresa	123,7	-0,5%	+13,9%
<i>Expectativas do Empresário do Comércio</i>	160,7	+0,9%	+5,5%
Economia	154,7	+2,0%	+5,5%
Setor	160,9	+0,6%	+5,2%
Empresa	166,6	+0,2%	+5,7%
<i>Intenções de Investimentos</i>	115,1	-0,3%	+9,2%
Na contratação de funcionários	139,8	-1,0%	+4,5%
Na empresa	114,7	-1,0%	+19,5%
Em estoques	90,8	+1,0%	+5,2%
ICEC	129,7	+0,7%	+8,8%

* Com ajuste sazonal

Após dois meses de queda, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 0,7% em outubro, com ajuste sazonal, e marcou 129,7 pontos. A alta levou o otimismo dos varejistas a superar em 1,3 ponto o nível de antes da pandemia (128,4 pontos, março de 2020), indicando completa recuperação dos efeitos negativos da crise sanitária. Em relação a outubro de 2021, a confiança aumentou 8,8%, com destaque para a avaliação do desempenho atual da economia (18,4%).

A percepção sobre o melhor desempenho da atividade econômica também se destacou no mês: o indicador alcançou 104,5 pontos, crescimento de 3,8% que levou à zona otimista (acima dos 100 pontos) pela primeira vez desde março de 2020.

A atividade econômica, medida pelo Banco Central no IBC-Br, embora tenha mostrado redução de 1,1% em agosto, avançou 0,4% no trimestre e acumula alta de 4,9% até o oitavo mês do ano. A inflação mais contida, combinada com transferências de renda mais robustas, tem favorecido o poder de compra dos

consumidores, que inclusive estão mais satisfeitos com o nível de consumo e mais dispostos a consumir, como mostrou a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) neste mês de outubro.

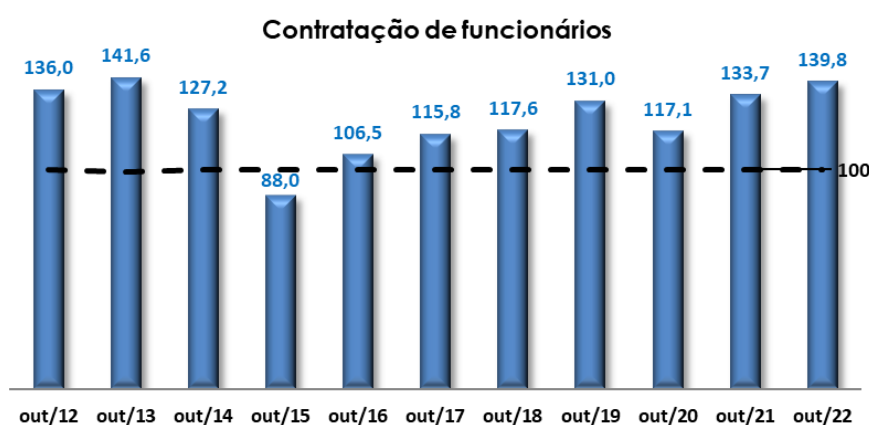
Os comerciantes da região Norte são atualmente os mais otimistas (141,4 pontos), sendo as regiões Norte e Nordeste onde a confiança mais avançou em um ano (12,0% e 9,8%, respectivamente).

Já a avaliação atual do comércio caiu entre setembro e outubro (-0,4%), com a performance negativa das vendas no varejo apurada nos meses mais recentes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O volume de vendas reduziu-se 0,1% em agosto, com desempenho heterogêneo dos segmentos do comércio. A deflação apurada desde julho desafia os rendimentos dos consumidores, mas ainda não foi sentida nos resultados das vendas de agosto.

Outros obstáculos são o nível de endividamento elevado e a alta dos juros, que seguem desafiando a gestão dos orçamentos domésticos. A mudança de comportamento dos consumidores, que estão retomando o consumo de serviços no lugar de produtos, também explica a menor dinâmica das vendas no varejo.

No entanto, a proximidade das festas de fim de ano, que serão impulsionadas pela Copa do Mundo no calendário de 2022, já impacta as expectativas para o varejo nos próximos meses: a perspectiva para o comércio no curto prazo avançou 0,6%, com o indicador alcançando 160,9 pontos, também o maior nível desde março de 2020.

MAIS CONTRATAÇÕES COM A CHEGADA DE EVENTOS RELEVANTES PARA O COMÉRCIO



A proximidade das datas mais relevantes em termos de alta do faturamento do comércio levou os comerciantes a apontar maior intenção de contratar funcionários neste outubro do que em anos anteriores. O calendário de eventos que aumentam o fluxo de consumidores nas lojas e as

vendas será impulsionado pela Copa do Mundo. Com isso, a intenção de contratação avançou 4,5% em relação a outubro de 2021, embora esteja menor do que em setembro, na série com ajuste sazonal. O indicador está atrás apenas de outubro de 2013, e 82,8% dos varejistas consultados pretendem contratar mais colaboradores, maior proporção desde dezembro de 2013.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries são dessazonalizadas, o que permite a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior) dos componentes do Icec.